

## Noções básicas de gestão de resíduos para estudantes do 1º semestre do curso de Licenciatura em Química da UCB

Gabriela de Melo Porto Valença<sup>1\*</sup> (IC), Sílvia Keli de Barros Alcanfor<sup>1</sup> (PQ). gabiv.ucb@gmail.com

1. Curso de Química – Universidade Católica de Brasília

Palavras Chave: Gestão de resíduo, Licenciatura em Química

### Introdução

É sabido que os estudantes de ensino médio consideram Química uma disciplina difícil. Tal dificuldade, por muitas vezes, atribuí-se à dinâmica de aula imposta pelos professores.

Apesar de pesquisas indicarem facilitação no aprendizado caso haja a inserção do conteúdo no cotidiano dos estudantes e a possibilidade de aulas experimentais,<sup>1,2,3</sup> poucas escolas (principalmente as públicas) adotam esse tipo de aula – ou por falta de infra-estrutura adequada<sup>4</sup> ou por insegurança dos professores<sup>3</sup> – fazendo com que o mundo dos reagentes, produtos e resíduos pareça paralelo à realidade do estudante.

Além disso, poucos livros didáticos abordam a experimentação e menos ainda a gestão de resíduos. Exceção se faz ao livro “A Química perto de você”,<sup>5</sup> produzido pela SBQ, que contempla tais requisitos ao indicar o tratamento dos resíduos gerados em cada atividade experimental sugerida.

Diante deste quadro, o estudante que opta pela graduação em Química, chega à universidade sem qualquer noção acerca do assunto.

Ao ingressar no Curso de Química da UCB, ele freqüentará aulas experimentais e, portanto, é recomendável ter noção básica das dinâmicas de laboratório, principalmente da gestão de resíduos químicos.

Este trabalho traz uma proposta de inserção desse estudante no contexto da responsabilidade social, visando uma mudança de comportamento ético-cultural.

### Resultados e Discussão

Os estudantes da disciplina “Tópicos em Química” foram conduzidos ao laboratório para uma aula de Gestão de Resíduo. Inicialmente foram feitas algumas verificações: apenas 30% da turma afirmaram conhecer um laboratório, nenhum tinha conhecimento sobre gestão de resíduos e todos consideravam que reagentes podem ser perigosos, mas resíduos nem tanto por julgarem ser lixo.

Em seguida deu-se início a uma aula em forma de apresentação de slides, os quais continham informações dos tipos, da classificação e dos riscos dos reagentes e as suas incompatibilidades; a FISPQ; as formas de acondicionamento e descarte;  
*34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química*

e a classificação dos recipientes destinados aos resíduos, sempre chamando a atenção para a responsabilidade social de um profissional da Química e a co-responsabilidade diante dos descartes.

Visando avaliar a tomada de decisão por parte do estudante, foi aplicado um exercício contendo cinco questões para ser entregue no prazo de uma semana após a aula. Os exercícios corrigidos mostraram que as questões que já classificavam o resíduo quimicamente, em consonância com a classificação dos recipientes receptores, apresentaram cerca de 90% de respostas corretas. Entretanto, aquelas que exigiam do estudante consultar a ficha de segurança para, diante das informações, designar o frasco coletor que iria receber o resíduo, tiveram um índice de acerto menor que 10%. Logo, ficou elucidado que, quando conduzido, o estudante, mesmo iniciante, compreende e respeita o sistema de descarte da UCB, porém não é capaz de fazê-lo sozinho.

### Conclusões

Os estudantes compreenderam a necessidade do descarte adequado de reagentes e resíduos químicos, aprenderam a utilizar o sistema de descarte implantado nos laboratórios de Química da UCB, mas ainda não conseguem classificá-los dentre os diferentes coletores, pois, não estão familiarizados com a linguagem técnica e falta-lhes conhecimento de química básica.

### Agradecimentos

Aos estudantes da disciplina de Tópicos em Química do Curso de Química da UCB.

<sup>1</sup> Silva, R. O.; Soares, A. G.; Verassani, B. F. A.; Morais, C. A.; Silva, D. H.; Barbosa, J. C.; Moura, J. F.; Silva, L. H. P.; Caetano, M. D.; Silva, R. P.; Teixeira, J. G. T. *Artigos do XV ENEQ*, Brasília, DF, Brasil, 2010.

<sup>2</sup> Gimenez, S. M. N.; Alfaya, A. A. S.; Alfaya, R. V. S.; Yabe, M. J. S.; Galão, O. F.; Bueno, E. A. S.; Paschoalino, M. P.; Pescada, C. E. A.; Hirossi, T.; Bonfim, P. *Química Nova na Escola*. 2006, 23, 32.

<sup>3</sup> Machado, P. F. L.; Mól, G. S. *Química Nova na Escola*. 2008, 27, 57.

<sup>4</sup> Silva, R. R.; Machado, P. F. L. *Ciência & Educação*. 2008, 2, 233.

<sup>5</sup> [http://www.quimica2011.org.br/arquivos/Experimentos\\_AIQ\\_jan2011.pdf](http://www.quimica2011.org.br/arquivos/Experimentos_AIQ_jan2011.pdf), acessada em Janeiro 2011